

Aconteceu na

SBEM

E o I Seminário de Pesquisa em Educação Matemática – SIPEM - realizou-se....

Durante quatro dias do mês de novembro de 2000, 124 pesquisadores em Educação Matemática reuniram-se em Serra Negra, município paulista de bela paisagem, no I Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática.

O Seminário era um projeto que já constava da pauta de ações da atual DNE, quando do processo eletivo. Considerava-se que os pesquisadores que desenvolvem investigações nas diferentes áreas da Educação Matemática sentiam falta de um fórum em que pudessem se reunir para debater não só as pesquisas que estão sendo realizadas, mas as dificuldades que encontram em realizá-las, os avanços necessários, bem como a definição de prioridades além de delinear novos campos de investigação e o fortalecimento dos já existentes.

Embora nos ENEM tenhamos o funcionamento de grupos de trabalho, a principal vocação desses encontros é divulgar os estudos, as pesquisas e as experiências que estão sendo desenvolvidas na área da Educação Matemática. Num evento da natureza e abrangência dos ENEM nem sempre é possível realizar discussões de natureza mais específica.

Por outro lado, os grupos de pesquisa organizados nas diferentes instituições de ensino superior brasileiras têm sentido também a

necessidade de um intercâmbio maior com congêneres de outros países, não só para avaliar nossa produção em termos internacionais, mas também para gerar a possibilidade de formação de parcerias em projetos e ou de grupos de estudos e pesquisas de caráter mais abrangente, tanto nacional como internacionalmente. Em encontros desta natureza, são feitos os contatos que possibilitam com que nossa produção seja conhecida e, sobretudo, publicada além de nossas fronteiras.

O I SIPEM foi realizado, portanto, tendo como grande objetivo promover intercâmbio entre os grupos que, em diferentes países, se dedicam a pesquisas tematizando a Educação Matemática. Além desse objetivo central, eram também finalidades do Seminário: divulgar as pesquisas brasileiras no âmbito da Educação Matemática; promover o encontro dos pesquisadores em Educação Matemática, proporcionando-lhes a possibilidade de conhecer as investigações que estão sendo realizadas neste momento; propiciar a formação de grupos integrados de pesquisas que congreguem

pesquisadores brasileiros e estrangeiros e possibilitar o avanço das pesquisas em Educação Matemática.

Conferências e mesas-redondas, de alto nível, foram realizadas. Neste número de EMR, apresentamos duas delas: -

- A investigação sobre o professor de Matemática: problemas e perspectivas do Professor João Pedro da Ponte, do Departamento de Educação e Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e

- Desafios da Educação Matemática no ano 2000, do Professor Ubiratan D'Ambrósio, do Centro de Ciência Exatas e Tecnologia da PUC/SP.

O Professor Gert Schubring - Universidade Bielefeld, fez uma palestra sobre o tema O conceito da multiplicação: um obstáculo desconhecido na história. Destacou que a noção de "obstáculo epistemológico" foi muito debatido na didática da Matemática, seguindo as controvérsias entre Guy Brousseau e Georges Glaeser. Esta concepção afirma uma forte relação entre a história e o ensino da Matemática, porém seu lado fraco



consiste no fato das pesquisas referentes à didática concentrarem-se nos alunos e nos erros cometidos pelos mesmos. No entanto, a história permanece como elemento estável, imutável e bem estabelecida. Assim, a relação estabelecida torna-se unilateral. Do ponto de vista da didática, a história apresenta-se como fonte para explicar os erros dos alunos. Não existe muita reflexão sobre o problema da historiografia investigar a história da Matemática de uma maneira “próxima” do pensamento geral, com o objetivo de encontrar quais os “obstáculos” existentes na formação dos conceitos. Além disso, não fica claro se existe uma “bijeção” entre supostos obstáculos históricos e erros indagados nos processos de aprendizagem na atualidade.

A fim de esclarecer a natureza da relação história-ensino e das questões acima mencionadas, ele apresentou um caso de “obstáculo” histórico desconhecido na historiografia e também não significativo entre os erros relatados atualmente na aprendizagem da aritmética: o conceito de

multiplicação e os debates no século XVII e XVIII a fim de se conseguir uma noção geral deste conceito.

Também foi realizada uma palestra pelo professor Rafael Nuñez - University of Freiburg; University of California at Berkeley sobre Análise das idéias matemáticas¹. O que a Ciência Cognitiva Corpórea Pode Dizer Sobre a Natureza Humana da Matemática. Esta apresentação faz uma breve introdução de uma nova disciplina chamada Ciência Cognitiva da Matemática (Lakoff & Núñez, 2000), que trata do estudo empírico e multidisciplinar da Matemática como um objeto científico. Além das conferências plenárias, duas mesas-redondas foram realizadas: uma sobre o tema Educação Matemática e currículos da Educação Básica e outro sobre o tema Educação Matemática: novas tecnologias e ensino à distância.

Em três sessões de trabalho, nove grupos de estudo funcionaram com duração total de aproximadamente 10 horas cada. O objetivo principal desta atividade foi aproximar pesquisadores com interesses de investigação comuns

no sentido de viabilizar a formação de grupos. Tais grupos passam a ter como meta a elaboração do estado da arte relativa a cada área; podendo assim melhor avaliar as implicações relevantes da produção nacional, indicando novas perspectivas para a investigação em Educação Matemática no Brasil.

A avaliação que a DNE faz do SIPEM é bastante positiva, considerando que, sem dúvida, ele será lembrado como um momento privilegiado de debate de natureza científica. Por meio de três diferentes tipos de atividades, conseguimos suscitar e desenvolver reflexões, integrando várias perspectivas, extremamente, pertinentes. O sucesso do encontro foi evidente e a efetiva constituição dos grupos de trabalho expressa-se no espaço “conquistado” (disponibilizado) no VII ENEM. O grande entusiasmo de seus membros levou-os a propor a realização do SIPEM a cada três anos.

¹ Idéias expostas no PME 24 em Hiroshima (Japão), julho/2000.